14.° Ano | Sabado, 28 de Janeiro de 1922 | N.° 710

O DEMOCRATA

—SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO—

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Social de Procopio Oliveira, R. Camões—ILHAVO

Redacção e Administração
R. Direita, n.° 54—Aveiro

ELEIÇÕES

E' ámanhã dia de eleições geraes em Portugal e apezar disso acontece este caso até hoje inedito porque nunca se acentuou tanto—ninguem se mexe.

Candidatos e eleitores todos parece terem chegado a acordo, por onde se conclue que vamos ter um Parlamento de trus, um Parlamento como nenhum outro ainda se viu desde que S. Bento existe!

Não ha duvida. O futuro Parlamento vai ser obra aceiada.

Cosinhado, por assim dizer, no ministerio do interior, não se diga que os homens marcantes da Republica esqueceram os principios tão apregoados nos comicios de outros tempos, nas sessões e nas palestras para os substituir por outro sistema mais comodo de eleger deputados, porque se é certo as massadas estarem proibidas não é menos certo que só assim muitos terão garantido o seu diploma, circunstancia unica a ponderar pela magna caterva de aventureiros que se apoderaram *disto* e á fina força nos querem liquidar como quem liquida uma casa falida, um estabelecimento desacreditado.

Só em Lisboa a luta eleitoral póde despertar algum interesse por os monarquicos concorrerem tambem ás urnas. De resto, mercê das combinações, dos acordos e dos pactos efectuados, tudo se encontra já a postos para dar entrada no grande casarão onde muito se tem dito e continuará dizendo sem, todavia, haver esperanças de imprimir um novo rumo á vida de descalabro em que a Republica se debate quasi desde as primeiras horas do seu alvorecer para a obra de regeneração nacional que lhe fôra confiada.

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na séde do distrito de Aveiro.

TREVAS

Em consequencia do desastre ocorrido na fabrica geradora da electricidade e que costou a vida a um pobre operario, como noticiámos a semana passada, teve a cidade de manter-se às escuras durante algumas noites, circunstancia que levou a maior parte dos habitantes a não saírem de casa talvez receiosos de se chocarem uns com os outros.

O seguro morreu de velho.

Films...

A lei do alcool

Noticias de Washintgton dizem que, tendo completado dois anos sobre a entrada em vigor da lei de proibição de venda de bebidas alcoolicas nos Estados Unidos, o comissario federal comunicou as seguintes e curiosas estatisticas: em 1921 houve em 59 cidades americanas, 102:768 prisões por varios motivos. Em 1917 tinha havido nessas mesmas cidades 316:482 prisões. A mortalidade diminuiu durante o mesmo tempo de 9,80 para 8,21 e constataram-se, por fim, 30:000 casos de infracção á lei.

Se lá vivesse o Bébes, *apezar de toda a sua prosapia de legalista, eram 30:001...*

Pela certa.

Fraternidade ...

Num dos ultimos domingos na romaria de Santo Amaro, em S. João da Cova, travou-se renhida peleja de cacête entre romeiros desavindos. A alturas tantas da contenda—narra o correspondente do Seculo*—quando a desordem ia no seu auge, ferindo-se de morte os* lutadores, *surgiu no local do sinistro um padre de uma povoação visinha, o qual, pondo de parte os ensinamentos fraternaes da Biblia, pegou num varapau, desatando á pancada, a torto e a direito. Tantas e tão bem aplicadas foram as cacetadas distribuidas pelo sacerdote que, a breve trecho, tinham caido á sua volta, vencidos pelos* irrespondiveis *argumentos, nada menos que oito dos desordeiros!*

Dum padre só, francamente, não se póde exigir mais.

Resta saber se com a intervenção salutar do ministro de Deus os animos serenaram ou ainda houve quem recalcitrasse—por a achar demasiado cristã...

Que bélo elemento se está a perder nos arraiais politicos!...

O Papa

Já não deve ser novidade para ninguem que o Sumo Pontifice que em Roma dirigia os destinos da Igreja catolica, morreu. E como não foi de desastre, esteve, antes, doente, a sciencia medica interveio, mas devido á molestia não ter cura, só no repouso da eternidade, Bento XV, egualado a todos os seres humanos, encontrou o verdadeiro remedio para os seus sofrimentos.

Nem orações, nem préces, nem suplicas valeram perante a inevitavel fatalidade do Destino!

Resai-lhe, agora, pela alma.

Venus

Um sabio que lê nos astros e sabe mais do que se lá passa do que nós em casa do Diabo, descobriu que o planeta Venus é morto tambem!

A confirmar-se a triste noticia, duas coisas nos restam em obediencia á praxe: dar os pêsames a Cupido pelo felecimento da mãe e lamentarmos a perda da melhor marca de oxesford que existia para camisas...

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.

EM FÓCO

As letras D e P do alfabeto

Por julgarmos deveras interessante e termos a certeza de que os nossos leitores hão de tambem apreciar, com curiosidade, uns bocados de prosa fóra do vulgar, transcrevemos o seguinte:

De Manuel de Souza Pinto em *O Diario de Lisboa:*

D, o desvairado D, o D de desilusão, da destruição, da dissidia, é o desnorteante dono desta hora, o desagradavel ditador dos dias que decorrem.

Muitas nações o têm por adversario desleal, na duvida que os desanima.

O D é das letras mais poderosas do alfabeto, a letra arquipotente e omnimalefica.

Toda a imensidade bondosa em Deus.

Todo o infinito malvado no Diabo.

Letra do despotismo, do desespero, da descrença, da desgraça, é a letra da desolação, da destruição, da desordem, do desgoverno, do disparate, do desmazelo, da difamação.

D cubiçado do dinheiro, D misterioso do destino; D enlouquecedor do delirio.

O D aflitivo de diluvio, o D estilhaçante de dinamite, o D indolente de dormir, o D infamante de degredo, o D separador da desavença, o D fatal do desastre, o D estupido de disparate, o D degradante de descredito, o D saudoso de desaparecimento, o doido D da demencia.

D, a terrivel, violenta, inevitavel inicial de dôr. A propria dôr feita som!

De *A Manhã:*

Manuel de Sousa Pinto, brilhante colaborador do Diario de Lisboa, *fazia ontem a apologia do D, como a letra maxima do alfabeto. Era interessante o* entrefilet, *mas, em nome das outras letras deprimidas, protestamos energicamente, pois que com todas é possivel aquela* habilidade. *Experimentámo-la com o P, parodeando, palavra a palavra, o que Sousa Pinto escreveu, e julgamos ter reabilitado a referida letra do seguinte modo:*

P, o desvairado P, o P das perdidas ilusões, do pavor, da perfidie, é o poderoso patrão desta hora, o pertinaz ditador da epoca que percorremos. Muitos paises o teem por adversario desleal, na peste que perpetra a morte, na peste que faz patear *os povos. O P, é das letras mais poderosas do alfabeto, a letra arquipotente o omnipotente. Toda a imensidade purissima do poder de Deus. Todo o infinito malvado de Pero Botelho. Letra da perseguição, da perversidade, dos párias, é a letra da preguiça, do pecado, das penas, da penitencia, da pelintrice, dos parvos, dos perigos. P cubiçado do poder, P misterioso da politica. P enlouquecedor do pesadelo. O P aflitivo de pélago, o P estilhaçante de pancada, o P indolente de papalvo, o P infamante de prisão, o P separador de piparote, o P fatal do* De profundis. *o P estupido de parvo, o P degradante de pilha, o P saudoso de partida, o doido P. dos pusilanimes. P, a terrivel, violenta, ineviavel inicial da pisadela nos calos. A propria pisadela feita com...*

Quanto a nós o P ficou não reabilitado, mas reabilitadissimo pela *Manhã*. E ainda o colega se esqueceu daquela exclamativa do S. Sebastião no momento em que as setas lhe perfuravam o corpo, fazendo —pá! e o povo, em alta grita, dizia—morra!...

Basta de exploração!

Em Lisboa, no Porto e em muitas outras partes o preço da carne abateu nos talhos porque tambem os marchantes compram o gado por baixo preço.

Só em Aveiro a extorsão ao consumidor continua descarada, não havendo ninguem que lhe ponha côbro e obrigue os carniceiros a serem mais comodidos nos lucros.

E' um abuso inqualificavel aquele de que ha uma porção de mezes estâmos sendo vitimas. Mas ninguem quer saber, ninguem se importa e ninguem faz caso de protestos.

No entanto nós continuâmos a exigir que não nos explorem mais. Que não abusem mais da nossa paciencia. Que respeitem os parcos haveres dos que honestamente vivem do seu trabalho.

Continuâmos e continuaremos. Não haverá autoridade, lei, processo que sirva de balisa aos ambiciosos. Mas enquanto existir esta penna, contem os ladrões do povo, pequenos ou grandes, que com ela os marcaremos a fogo sem respeito algum pela sua alta posição de endinheirados.

Para evitar demoras na entrega do jornal, a administração de **O Democrata** lembra aos seus assinantes a conveniencia de a avisarem sempre que mudem de residencia.

Imprensa

«O Defensor»

Completou o seu primeiro ano este semanario de Castelo de Paiva, dirigido pelo sr. dr. João Salema.

Felicitamo-lo.

CANDIDATURAS

Eis os nomes sobre os quaes deve incidir a votação dos eleitores do circulo n.° 13 (Aveiro) nas assembleias que o compõem:

Para deputados

Dr. Manuel Alegre
Dr. Jaime Duarte Silva
Francisco M. Homem Cristo
Virgilio da Conceição Costa
Tenente-coronel Oliveira Simões

Para senadores

João Manuel de Carvalho
Francisco Cunha Rego Chaves
Pedro Virgolino Chaves
Querubim Vale Guimarães

Como se vê, a canalha da Vera-Cruz não se apresnta desta vez ao sufragio. A ultima derrota foi o suficiente para lhe tirar as basofias e quiçá as ideias de predominio politico que traz a encasquetadas na caixa dos sobreditos cujos...

Notas mundanas

Seguiu para Lisboa afim de ir fazer uma viagem á Africa, o nosso conterraneo e amigo, sr. Jeronimo Peixinho, a quem agradecemos os seus cumprimentos de despedida.

== Guarda o leito, doente, o sr. João da Mota.

== No ultimo domingo passou o 1.° aniversario do interessante filhinho do sr. Manuel Marques da Silva, que numa festa intima comemorou a alegre data.

== Está justo o casamento do sr. Luis Lopes dos Santos, empregado do Banco Regional desta cidade, com a sr.ª D. Apresentação dos Reis Gamelas.

Antecipamos os nossos votos pelas felicidades do novo lar.

O TEMPORAL

Confirma-se, infelizmente, a existencia de grande numero de vitimas causadas pelo medonho temporal do dia 16, a maior parte das quaes oriundas da freguesia da Murtosa, concelho de Estarreja, e que foram surpreendidas na ria onde se empregavam na pesca e na apanha de moliço, assim como alguns romeiros da festa dos Santos Martires de Travassô que iam para suas casas embarcados em pequenas bateiras.

Em frente à Costa Nova tambem tem aparecido alguns cadaveres de gente de Mira, empenhando-se a capitania do porto por colher todos os informes possiveis, de molde a saber-se, com precisão, o numero de mortes e ao mesmo tempo os prejuizos materiaes causados pelo terrivel ciclone.

Nos ultimos dias o vento e a chuva voltaram até nós, mas não com tanta violencia que se não tenha suportado esses rigores do inverno, proprios da estação.

A chuva, essa, já estava fazendo bastante falta.

O 19 DE OUTUBRO

Ficou absolvido no concelho de guerra a que respondeu em Lisboa no dia 20 o oficial de Marinha, nosso conterraneo, sr. Jacinto Monteiro Rebocho, a quem por esse motivo teem sido dirigidas muitas felicitações.

UM JORNAL DIARIO EM COIMBRA

Parece que vai sêr um facto, em breves dias, a inauguração de um diário em Coimbra. A tése foi apresentada no *Congresso das Beiras*, pelo nosso querido amigo *dr. José Cardoso*, e aprovado por unanimidade.

A ideia cresceu, fez-se grande, e nesta hora é já uma fôrça disciplinada e admirável, porque tem consigo elementos de valôr, homens cheios de fé, apóstolos verdadeiros do levantamento moral da nacionalidade.

Um jornal diário em Coimbra, que seja o interprete fervoroso e audaz do coração da *Provincia*, que seja a expressão nitida do movimento económico das regiões de Portugal, desde o Mondego até á serra explendida e soberba, educando, creando energias, espalhando a boa doutrina, será uma alavanca prodigiosa e colossal, posta ao serviço da mais bela e da mais nobre das patrias.

Um jornal moderno, com uma completa reportagem, telegráfica e telefónica de Lisboa e Porto, impresso a tempo de poder sêr distribuido antes dos seus congéneres das duas cidades, transformar-se-á num campeão formidavel desde que tenha uma administração honesta e digna, perfeita e bem orientada, a par de um corpo de redacção de élite, capaz de perseverança, de sacrificio e de audácia.

Porque não?

Porque não ha-de triunfar a nossa obra, se ela è cheia de carinhoso espiritualismo de bondade, se ela é cheia de elevação fraterna, se ela è cheia de sinceridade e de esperança, se ela é a realisação de um sonho que incendeia almas môças e que anceiam pela redenção de Portugal?

Aos nossos assinantes

Vão ser enviados para o correio os recibos das assinaturas de O Democrata *e por isso solicitamos de todos aqueles a quem o jornal é endereçado a finesa de os satisfazerem apenas lhes seja entregue o competente aviso, evitando a devolução, que, alêm do transtorno, acarreta mais despesas, incompativeis com os recursos da empresa.*

Na Africa Ocidental está, por especial obsequio, encarregado da cobrança o sr. Menuel Antonio da Assumpção residente em Loanda, caixa postal n.º 6 ou R. Salvador Corrêa, esperando nós que os assignantes da Africa Oriental, Congo Belga, Brazil, California e outros pontos do estraugeiro nos remetam directamente a importancia das suas anualidades, favor que antecipadamente agradecemos pelo auxilio que isso representa para este semanario.

Porque não havemos de sentir bater sócronamente o coração da Provincia e o coração da raça, unindo, fundindo no mesmo abraço de ternura, de civilisação e de luz, todas as possibilidades e todas as suas harmonias?

Porque não ha de erguê-se e bater as asas êste pensamento sagrado, que procura irmanar para sempre, numa comunhão eterna de psicologias heroicas, as vibrações intentes da vida regionalista em todos os seus aspectos, lançando o grito de alvorada por essas paisagens adormecidas e romanticas da nossa *terra*, como um toque de clarim a resoar pelas quebradas, como o verbo puro e biblico da evolução de mais de sete seculos de história?

Crêmos e crêmos convictamente no triunfo. Quando fizermos conhecer a riquesa esplendorosa que vai por ai acima, a faina gigantesca que impulsiona e abrasa a boa gente portuguêsa, desde as aldeias aos grandes centros, desde a fábrica titánica e poderosa, que se enche de crispações e se aguilhoa de nervosismos, até ao moinho placido e pachorrento das levadas, que pensa e ora debruçado sobre as aguas onde se lavam as estrelas; quando fizermos conhecer a sublimidade da nossa montanha, o encanto dos nossos arvoredos, a poesia simples e amorosa do campo, o religioso e perfumado bucolismo das gandaras; quando ensinarmos a amar a nossa industria, o esforço brilhante que corre por todas as veias do país, a transformação milagrosa das Beiras, temos a certesa que viveremos minutos de felicidade e de regosijo, temos a certesa de que florirão novos dias, mais calmos, mais virtuosos e mais profnndos...

Quando fôrmos buscar á sua humildade stoica os esforços dispersos em milhares de empresas; quando fôrmos escutar com os nossos ouvidos e vêr com os nossos olhos, toda a maravilhosa gestação que prepara a vitoria do futuro, e que luta e que esbraceja, e que se engrandece e virilisa, numa extraordinaria teoria de genio; quando fizermos acordar da apatia todas essas iniciativas, que são o orgulho e a vaidade da nossa independencia, que são o barometro da nossa potencialidade productiva, da nossa educação e do nosso esforço; quando conseguirmos canalisar no mesmo sentido as várias aspirações do comercio, da finança e da vida rural, valorisando a sua missão, integrando as diferentes correntes regionalistas numa larga esfera de realisação, então teremos alcançado o fim justo que o nosso povo merece—que é a sua consagração e a homenagem das suas virtudes.

E' preciso chamar para este campo a *Província*, que tem direito á vida, que é a riquesa preciosa da patria, sem vicios e sem miserias, onde palpita ainda o sentimento primitivo que nos emancipou e redimiu, onde ainda vive e se conserva a tradição honrosa dos nossos lares antigos, a altivez heraldica dos nossos avós, os costumes rigidos e austeros dos velhos lusitanos. E' preciso que a *Provincia* desperte, que a *Provincia* se emancipe, porque ela è o sangue e a alma deste rincão adoravel da Peninsula, onde aloiram as uvas e onde murmuram e cantam os pinheirais...

Por uma questão de amor proprio, por uma questão de legitimo orgulho, vamos, meus amigos, homens de Coimbra, dai a vossa mão a este empreendimento generoso, qne levará de norte a sul a palavra eloquente da nossa altivez e dos nossos pergaminhos de trabalho...

Umberto Araujo

Serviço Farmaceutico

Encontra-se amanhã aberta a Farmacia Central.

Bombeiros Voluntarios

Comemorando o 35.º aniversario da sua fundação a antiga companhia dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro realisa hoje e ámanhã diferentes festas de cujo programa faz parte um espectaculo pelo *Grupo de Educação Artistica*, recentemente organisado, e para o qual, atendendo ao fim humanitario que visa, se acha a casa toda passada.

O *Democrata* sauda a benemerita corporação, que conta elementos de valor como sejam, por exemplo, os comandantes do corpo activo, srs. Isaias de Albuquerque e Firmino Fernandes.

O Democrata vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

Associação de Classe do Pessoal Maior e Menor dos Correios e Telegrafos

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Tendo constado e fasendo-se constar que foi publicada uma nova organisação dos serviços telègrafo-postais e que com ela se melhora a situação do respectivo pessoal, os representantes das duas associações de classe entendem dever esclarecer o publico, afirmando tratar-se de simples emendas á organisação atual, elaborada nos mesmos termos que as emendas apresentadas pelas associações ao congresso da Administração Geral, em dezembro do ano findo, e que tendem sòmente a melhorar as condições morais em que todos os serviços dos correios e telégrafos são prestados.

Algumas das emendas referem-se a gratificações, mas a gratificações que não são complemento dos vencimentos, porque se destinam a marcar a diferenciação de funções entre funcionarios igualmente designados e porque outras visam a compensar o pessoal das deslocações a que a complexidade e importancia dos serviços obrigam. A melhoria dessa gratificações está para os telégrafo-postais como, por exemplo, a melhoria dos serões das contabilidades publicas, autorisadas por S. Ex.ª o ministro de Finanças, para o respectivo pessoal—porque com elas se procurou simplesmente actnalisar um pouco quantitativos demasiadamente exiguos.

Para prova de quanto os telégrafo-postais são moderados e justos nas suas reclamações, aproveitam as suas associações de classe o ensejo para informar o publico de que os quantitativos fixados para os aludidos serões são bastante superiores aqueles que aos funcionários dos correios e telègrafos compete, depois da publicação das emendas, pelo desempenho de igual numero de horas de serviço extraordinario.—A simples indicação da verba a dispender com as melhorias agora obtidas, num total aproximado de 1:500 contos, basta para que, dividindo-a pelo numero de funcionarios, se verificar que no caso da melhoria de gratificações ser extensiva a todo o pessoal ninguem receberia mais de 29 escudos.

Tratando-se porém, de modificar para melhor as condições em que os serviços são efectuados, e não de colocar os funcionarios por forma a resistirem á constante crrestia da vida, os aumentos variam, para o pessoal que não desempenha cargos de direcção ou representação entre 8$00 e 17$50.

De tudo isto resulta que o que nas emendas publicadas possa ter uma aparencia de melhoria economica não excede afinal, para a enorme maioria da classe, os estreitos limites que vão de 8$00 a 17$50, o que, em boa e dolorosa verdade, não pode ser considerado como melhoria de vencimentos, fim que não se pretende atingir com as emendas citadas.

As melhorias com que a classe espera, com sofredora paciencia, pois são reclamadas ha seis mezes e já foram apresentadas a seis ministros diferentes, poder resistir ás dificuldades que a carestia da vida tem trazido, são as que se consubstanciaram no pedido de rectificação das subvenções diferenciais, pedido ainda não atendido apesar de formulado com correcção e baseado em factos que para nós são de uma flagrante injustiça.

Não se trata, pois, duma nova organisação de serviços; trata-se, apenas, dum conjunto de emendas, que só interessam aos telègrafo-postais pelo significado moral, alás importante e elevado. As reclamações apr-sentadas sobre subvenções diferenciais subsistem nas condições em que foram apresentadas aos poderes publicos porque não cessou ainda a causa que deu origem á sua elaboração.

A comissão delegada das Associações de Classe do Pessoal Maior e Menor dos Correios e Telegrafos.

O adicional municipal e a sua aplicação

Desde o principio do mez corrente que estão em cobrança as contribuições do Estado ou sejam as contribuições industrial, predial, rustica e urbana e bem assim o adicional municipal de 90 °/o sobre as mesmas, que é aplicado ao professorado e serventes da instrução primaria do concelho de Aveiro.

E' conveniente que o pnblico não ignore e fique sabendo que, parte da receita anual da nossa Camara, é absorvida pela instrução primaria.

São nada menos de perto de oito contos ou sejam 80 mil escudos que o nosso concelho gasta por ano, e quasi todos os municipes ignoram esse enorme encargo.

Pois é bom que o saibam.

Algumas vezes as Camaras são vitimas duma critica sistematica, por a ignorancia duns, que se desculpa e a maledicencia doutros, que é injusta, e o meu proposito é elucidar o publico da verdade, para não estar em erro.

E' mais de metade da receita que sae dos cofres mnnicipaes para um funcionalismo que não é meramente nosso porque é o governo que o despacha, que o transfere e o sugeita á inspecção do proprio govêrno.

Eu, em principio, não me repugna e acho mesmo mais racional a centralisação do ensino das primeiras letras e que cada concelho seja autonomo para desenvolver a instrução como melhor convier ao meio, á região.

O professorado, sendo pago pelas camaras, deve ser considerado um funcionario municipal e nomeado por as mesmas. Assim é que deve ser, embora a inspeção ás escolas saja ministrada pelo Estado e os respectivos livros escolares sejam indicados pelo ministerio da instrução, para não estabelecer o cáos na diversidade de compendios.

Convenço-me, pois, que não seria tolice nenhuma a instrução passar para as camaras e estas agirem como melhor conviesse, não só debaixo do ponto de vista do desenvolvimento do ensino primario, como tambem debaixo do ponto de vista economico.

As camaras acompanhariam com mais interesse o seu funcionalismo, pagando ao professor conforme as suas habilitações, conforme a sua aplicação e o esforço que fizesse pelo ensino aos seus alunos.

No meu fraco entender o professorado devia ter tres ordens de classe, ficando este na escola ascendente, segundo as provas que fosse dando da sua competencia em instruir, educar e tambem do seu comportamento individual.

O numero de escolas tem aumentado extraordinariamente e, verdade, verdade, a instrução não tem correspondido a esse aumento. Deixa mesmo um pouco a desejar.

Acredito que se as camaras tomassem sobre si a instrução primaria dos seus concelhos, seriam mais moderadas na nomeação do seu pessoal e despensaria algum dele que nada produz e recebe ordenados superiores a funcionarios publicos categorisados e com bastantes habilitações! Isto é uma para verdade, tornando-se deprimente para quem tem a consciencia da sua superioridade.

A instrução precisa de professores, mas antes poucos ou suficientes, mas bons. Que tenham amor pelo ensino e tomem para si o cuidado moral da educação dos seus alunos.

Pertence aos pais, é certo, mas está na alçada do professor abrir-lhes caminho e limpal-o das suas asperesas.

Eu frequentei uma escola de ensino livre e o professor tinha em vista ensinar a ler, escrever e as quatro operações, não descurando tambem de dar educação aos alunos, castigando-os e repreendendo-os severamente quando proferiam obscenidades ou implicavam com as arvores, etc.

Tambem tinha muito cuidado com a limpesa do aluno, havendo todas as quarta-feiras e sabados revista rigorosa. Outros tempos e melhor respeito por tudo.

Eu nada sei de pedagogia, nem mesmo possuo a pretenção de me julgar com competencia para discutir um assunto que aos mestres pertence. Talvez vá cair no ridiculo e na critica dos intelectuaes, o que pouco me importa. Faço obra pela minha instrução, que, boa ou má, é a que possuo. Poderei ser um importuno, mas, infelizmente, o nosso país com a sua enorme *avalanche* de intelectuaes, tem posto o regimen ás portas da morte! E' este o grande pezar que sinto na minha alma de português e de aí a causa do protesto, fremente de indignação, contra todos os que acima de portuguêses, colocam as suas ambições, as suas vaidades, formando grupelhos sectaristas, que impedem a Nação de marchar livremente para uma era de paz e de progresso.

José G. Gamelas

Queres a vida mais barata?

Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Prescinde do superfluo.
Condena o luxo.

NECROLOGIA

Em Gouveia, onde fôra assistir ao enlace dum amigo devotado, faleceu duma sincope cardiaca, o sr. Joaquim Ventura, negociante de pescado na praça de Aveiro.

O extincto era um excelente caracter, exemplar chefe de familia, muito considerado no meio comercial e entre quantos conheciam das suas qualidades.

Tinha apenas 40 anos e deixa dois filhos menores, sendo o mais velho aluno do 3.º ano do liceu.

Acompanhamos toda a familia dorida no seu profundo desgosto.

* *

Com 87 anos tambem deixou de existir nesta cidade o sr. João Pedro de Mendonça Barreto, antigo comissario de policia, cargo pelo qual nutria especial predilecção, e um dos mais aguerridos regeneradores do seu tempo, pertencente ao numero dos que marcaram época.

Pêsames aos seus.

* *

Finou se egualmente na quarta feira o velho artista Elisiário Salgado, tio do sr. Albano Pinheiro, escrivão de direito da comarca.

Tinha 70 anos e gosava da maior consideração.

Mictorios

Já desapareceu o da Praça Luiz Cipriano, aguardando o do Largo da Republica a sua derradeira hora.

Vâmos, sr. dr. Lourenço Peixinho: *a limpêsa Deus a amou* e aquilo não só é improprio da cidade como constitue um verdadeiro perigo para a higiéne.

AVISO

Emquanto estiver fechada a oficina de «O Democrata» deverão todos os assuntos que digam respeito a este jornal ser tratados na FARMACIA RIBEIRO ou então na rua Miguel Bombarda, n.º 21 (antiga R. de Jesus).

Administrador—João Alves Ribeiro.

"O Democrata,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	1$6
Semestre	$80
Colonias, ano	5$00
Brazil e estrangeiro, ano	10$00
Avulso	$05

Anuncios

Por linha (1.ª pagina)	$40
« (2.ª pagina)	$25
Comunicados	$20

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

ANUNCIOS